

640 - AP.

pais das mil cores

PORTUGAL



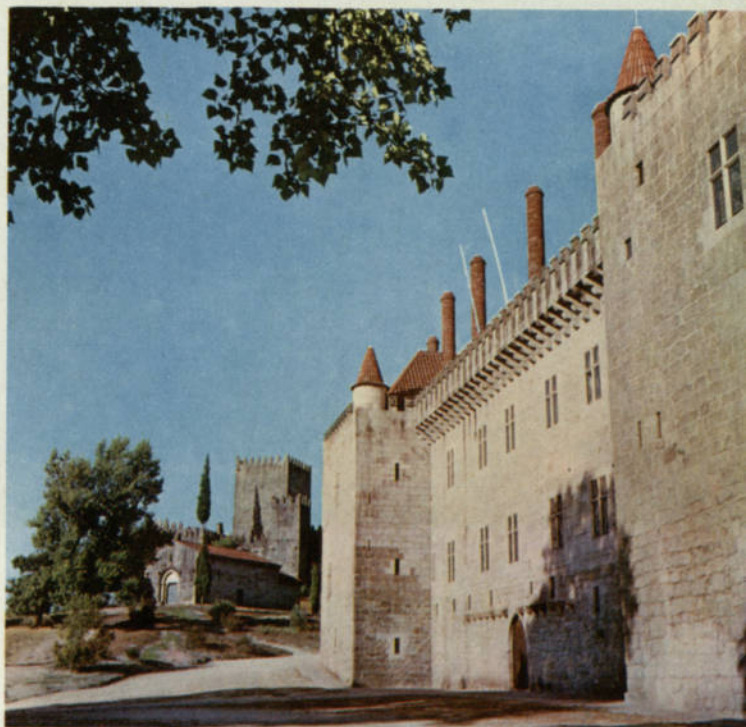
S.N.I
139

INCORPORAÇÃO

um longo percurso de história



A História de Portugal é um longo percurso que foi assinalando no homem, na terra, na arquitectura, a sua marca imperecível. Ficam longe as brumas imprecisas da pré-história e da proto-história. Depois, o núcleo autóctone parece ter sido constituído pelos lígures, celtas e iberos. É, porém, muito mais tarde, a partir da terceira guerra púnica e da fundação da província romana da África do Norte, que se afirma já a presença dos lusitanos como individualidade política. Como os romanos, os árabes deixariam também o sulco da sua passagem em Portugal, cuja independência data de 1139. A partir do século XIII — caso único na Europa — as suas fronteiras são imutáveis.



A fisionomia do País guarda, assim, nos seus castelos, torres, igrejas, aquedutos e palácios, as pegadas do tempo: castelos mouros, como os de Lisboa, Sintra, Alcácer e Silves; templos romanos, como o de Évora; portais e naves góticas como os de Alcobaça, conduziram à sucessiva aquisição, no alvorecer do século XVI e já depois dos Descobrimentos, dum estilo arquitectónico nacional: o Manuelino. Desse estilo são exemplos expressivos dois dos mais célebres monumentos do Mundo: a Torre de Belém e o Mosteiro dos Jerónimos.





fatima altar do mundo

Em menos de meio século, Fátima tornou-se um dos grandes Santuários do Mundo. Desde que em 1917 a Virgem ali apareceu a três pastorinhos, o ermo local, no topo duma serra despovoada, passou a iluminar a consciência dos homens, que para Fátima se volvem confiantes... Todos os meses, todos os dias, ali acorrem, desde então, multidões sequiosas de Verdade e de Amor. Mas é sobretudo a 13 de Maio e a 13 de Outubro que em Fátima se concentram centenas de milhares de peregrinos dos mais distantes e diferentes países. A mensagem de Fátima, erguida em pleno coração de Portugal no decorrer da primeira grande guerra, ensinou aos homens o amor do próximo e o dever da oração. Foi uma mensagem de paz em plena guerra. Portugal, País da Paz.

dois paraísos no atlântico



Portugal Continental enfaixa-se na Península entre a Galiza e o extremo ocidental da Europa: o cabo de S. Vicente, no Algarve. Mas, para lá do Promontório Sacro, as Ilhas Adjacentes prolongam a terra portuguesa, traço de união com as Américas e com a África. A Madeira, elegiaca, ilha de jardins suspensos, flores e verduras exóticas, clima temperado na orla marítima, fresco nas altas montanhas, com seus hotéis de luxo, de turismo ou de simples repouso, debruçados sobre o mar azul. O Porto Santo, areal sereno, ideal para os desportos marítimos. Os Açores, entroncamento atlântico da navegação aérea, no conjunto das suas nove ilhas: Santa Maria e S. Miguel; Terceira, Graciosa e S. Jorge; Faial, Pico, Flores e Corvo.

Serras e ribeiros, praias e lagoas, vulcões extintos, vinhas e pomares, são elementos de atracção e tipicidade a que o pastoreio e a pesca, a lavoura e as pastagens, os trajos e os costumes asseguram, a poucas horas de Lisboa, diferenciação e pitoresco.



as nossas paisagens

Eis Portugal, idêntico e diverso, com suas paisagens num caleidoscópio de ritmo e de cor! De Norte a Sul a unidade duma Nação e dum espírito é o pano de fundo da variedade das suas províncias — cidade e campo. Moinhos de vento sobre as estradas lisas, campos cultivados, nos quais se rasgam auto-estradas modernas a contrastarem com a crista rochosa das ravinas e as ameias silenciosas de velhos cas-

telos . . . Na planície ardente, pelas longas tardes de Verão, o campino guarda a manada dos touros bravos e — centauro com jaqueta de briche — o seu perfil nobre é o símbolo duma raça que não conhece o temor e serenamente cultiva a terra, trabalha no mar e no campo, cultiva as suas flores, respeita tradições e crenças, mas que, quando é preciso, se defende e luta para continuar a merecer os dons com que Deus a dotou.



as cidades e os seus mundos





Lisboa, do alto de sete colinas soalheiras, debruça-se sobre o Tejo amigo, caminho das caravelas. Vista dos seus miradouros, a cidade antiga aninha-se na moldura dos azulejos e do rio, alegre na sua paisagem de aquarela. Mas em Portugal cada cidade tem uma expressão própria: Braga atenua com jardins cuidados a austeridade medieval das suas igrejas, palácios e fontes; Coimbra, uma das mais antigas Universidades do Mundo, defende as suas tradições escolares, que vêm do século XIV. O Porto, com suas largas praças e avenidas, grande centro de trabalho activo, dominando o rio Douro do alto de colinas graníticas, metrópole ao mesmo tempo antiga e moderna, síntese do passado e do presente.



**o povo
e a sua arte**

Portugal, país das mil cores... É no seu folclore, na sua arte popular, no conjunto dos seus elementos etnográficos que esse carácter, plurifacetado e risonho, se acentua. O traje regional varia de Norte a Sul: vai dos bordados do fato minhoto, matizado e alegre, vestido igualmente em dia de festa pela rapariga do povo e pela da nobreza, ao burel e saragoças montanhesas de Trás-os-Montes e da Beira, às serguilhas de lã e estopa, ao manto, de bioco, alentejano ou algarvio... Colares e grilhões, brincos, arrecadas, cordões de ouro, argolas e pingentes de metal laminado de ouro em folha ou em filigrana, são motivos orna-

mentais do traje minhoto, verdadeiros brasões populares do vestuário. As caravelas em filigrana conhecem hoje o destino das grandes naus que reproduzem: levam Portugal ao Mundo, recordação para turistas e visitantes. Típica, também, a pintura de loiças regionais, que se reveste de diferentes características conforme as zonas do País — vasilhame vidrado, cerâmica enfeitada, olaria ingénua, impregnada de expressões afectivas, utensílios domésticos que pelo País fora inundam os mercados regionais na variedade das suas cores e dos seus motivos, em cuja criação a imaginação do povo português não tem limites.



toiros e fado





Em Portugal, a corrida de toiros apresenta uma modalidade peculiar que lhe granjeou reputação internacional: o toureio a cavalo. Arte e desporto, valentia e técnica, o toureio equestre constitui um ritual que se cumpre numa espécie de "ballet" temerário: o cavaleiro arrisca a sua vida na arena enfrentando o toiro, num jogo de coragem e equilíbrio de rara beleza e emoção. A pega dos forcados exige bravura indômita, serenidade e agilidade,



e é um dos capítulos mais apaixonantes da "corrida à portuguesa".

Toiros e fado completam-se antinômica e tradicionalmente. Enquanto a tourada é afirmativa e resolvida, o fado é a melopeia do saudosismo e da esperança. Canção nostálgica do desencanto e da desilusão é, sobretudo, a expressão musical do sentimento português da saudade, a miragem do passado distante ou da terra ausente.

as nossas praias

Do Minho ao Algarve cerca de mil quilómetros de praias constituem a orla marítima ao longo do Atlântico e contribuem para a variedade geográfica do litoral. A Afife e Moledo, com seus pinhais e dunas, sucedem-se, entre outras, Viana do Castelo, Esposende, Ofir, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, — praias mais antigas, guarnecidas de hotéis modernos, casinos, parques de campismo, centros de diversões. Depois, a Foz do Douro, de tantas tradições na zona marítima nortenha, e, logo após, o friso de Miramar e Aguda, a aristocrática Praia da Granja, a movimentada Espinho. E a ria de Aveiro, com a mata de S. Jacinto; Figueira da Foz, cosmopolita e progressiva; Vieira de Leiria, S. Pedro de Muel, finalmente a Nazaré — cartaz inconfundível do folclore e da lenda. Já na rota do sul, S. Martinho do

Porto, enconchada e discreta, Santa Cruz, a Ericeira, rica de pitoresco, Praia das Maças . . . E já a zona internacional dos Estoris e Cascais, a Costa do Sol, praias repletas, vastos parques, hotéis para todos os preços, campos de golfe e equitação, clubes elegantes e recintos populares, "boîtes" discretas, restaurantes típicos sobre o mar. Para sul do Tejo, a extensão terapêutica e festiva da Caparica, a serenidade mediterrânica da Arrábida, a alegria pitoresca de Sesimbra. E as praias do Alentejo — Sines, Vila Nova de Milfontes. Finalmente o Algarve, novo capítulo do turismo português em vertiginosa ascensão, mar azul e claro céu, bons hotéis e pousadas, a despedida da Europa Ocidental frente ao Mundo africano, Sagres, ponta da Europa, padrão a lembrar a História e a épopéia inapagáveis.





a renovação hoteleira



O vasto plano de fomento turístico posto em prática em Portugal dá, como é lógico, à ampliação e renovação do equipamento hoteleiro o lugar destacado que a esta indústria cabe no quadro do turismo de qualquer país.

Com a criação, anos atrás, de originais pousadas ao longo de todo o País, iniciou-se, por assim dizer, a acção de acolhimento português, que se impunha, para que nacionais ou estrangeiros, em viagem, encontrassem o ambiente e as condições indispensáveis. A beira-mar, na planície e na mon-



tanha, essas pousadas dão as boas-vindas do turismo nacional a quem nos procura. Mas a renovação do equipamento hoteleiro abrange os mais diversos escalões e, desde essas pousadas tão íntimas quanto típicas, adequadas sempre ao carácter e à fisionomia da respectiva região, até aos "Palaces" modernos da capital ou aos hotéis de praia e campo, funcionalmente concebidos para dar ao turista o sol e a luz que ele procura; desde velhos solares adaptados, aos actuais "bungalows", dispersos em torno da piscina ou do golfe — Portugal oferece hoje ao turista uma variada gama, à sua escolha, de instalações hoteleiras prontas a atendê-lo.





cozinha nacional de fama internacional

A cozinha portuguesa é como a paisagem do País: variada, peculiar e rica. Além disso, popular ou evoluída, é sempre saborosa, respondendo amplamente às exigências de qualquer paladar . . . E bem se sabe que há uma arte de bem comer e beber.

Como é natural, são os produtos marítimos que constituem a base da cozinha portuguesa: os "frutos do mar" tornam possíveis todas as fantasias gastronómicas e, além disso, especiais condições de geografia e de clima dão aos mariscos portugueses, por exemplo, a particularidade de serem considerados justamente os mais gostosos do Mundo. Os bolos e as doçarias portuguesas, sejam domésticos, industriais ou de tradição conventual (lembremos, entre outros, o clássico pão-de-ló de Margaride,

os "ovos moles" de Aveiro, as "cavacas" das Caldas da Rainha, os "ovos-palha" de Abrantes, o "bolo real" de Alcácer do Sal, as "queijadas" de Sintra, ou as do Torrão, os "D. Rodrigues" do Algarve, e ainda a "lampreia de ovos" ou o "toucinho do céu"), têm reputação internacional. E, se há vinhos maduros de todos os tipos — tinto, branco ou «rosé» —, o vinho verde, esse, é produto tipicamente português, ideal para o tempo quente, e o famoso vinho da Madeira, um aperitivo único no seu género. E, finalmente, o vinho do Porto, que a Europa e o Mundo respeitam como fazendo parte do seu património cultural, pois não é sòmente uma expressão económica, antes já uma forma de requinte, de lenta laboração cuidada, isto é, um testemunho vivo e ardente de civilização.





SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO

PRAÇA DOS RESTAURADORES • LISBOA
TEL. 36 25 31

Delegações do S. N. I. no estrangeiro:

"CASA DE PORTUGAL"

Paris 7, RUE SCRIBE TEL. OPÉRA, 44-71

"CASA DE PORTUGAL"

London 20, LOWER REGENT STREET TEL. WHITEHALL 2455

"CASA DE PORTUGAL"

New York 447, MADISON AVENUE TEL. PLAZA 5-9806

"CENTRO DE TURISMO DE PORTUGAL"

Rio de Janeiro RUA DE SANTA LUZIA, 827 TEL. 42-8872

"CENTRO DE TURISMO DE PORTUGAL"

Bruxelles 22, RUE RAVENSTEIN TEL. 132736

"CENTRO PORTUGUÊS DE INFORMAÇÕES"

Genève 41, QUAI WILSON TEL. 32 31 59

"CENTRO PORTUGUÊS DE INFORMAÇÕES"

Roma 5, VIA MAGENTA TEL. 49 74 74

"CENTRO PORTUGUÊS DE INFORMAÇÕES"

Bonn 64-A, KÖLNER STRASSE (B. GODESBERG) TEL. 65982

"CENTRO PORTUGUÊS DE INFORMAÇÕES"

Hamburg 23, GÄNSEMARKT (GIRARDET-HAUS) HAMB. 36 TEL. 344842

"CENTRO DE TURISMO DE PORTUGAL"

Madrid 18-3.º, CARRERA S. JERÓNIMO (PUERTA DEL SOL)

DELEGAÇÃO DO S. N. I. em Estocolmo

Stockholm Ö NYBROGATAN 67 TEL. 602654

DARÃO TODAS AS INFORMAÇÕES SOBRE
TURISMO EM PORTUGAL


2357
NB



Fotos: Almeida d'Eça
Santos d'Almeida
Peres Rodrigues
Otto Auer

Maqueta: Licínio de Melo

Reprodução fotolitográfica e
"offset": Of. Artistas Reunidos—Porto


S.N.I.
EDIÇÃO S.N.I.